

IMPACTOS SOCIAIS E ACADÊMICOS DO TDAH NO ADULTO

Rogério da Silva Borgias¹; Rogério da Silva Borgias Júnior²; André Luis Volmer³

RESUMO

OBJETIVO: Revisar impactos sociais e acadêmicos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **MÉTODO:** Foram realizadas buscas em bases de dados online (SciELO, Psyc e BVS) e buscas complementares em livros. Os descritores utilizados foram "TDAH adulto" and "vida acadêmica" and "vida afetiva" and "impactos" or "consequências". Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em Português, a partir de 2017 foram selecionados onze artigos. Foram excluídos aqueles que não responderam à questão da pesquisa, produzidos anteriormente a 2017. **RESULTADOS:** Os principais impactos evidenciados pelos estudos foram no desenvolvimento afetivo emocional, educacional, desempenho acadêmico, gestão financeira, relacionamento interpessoal, relacionamento conjugal e exercício das funções parentais. **CONCLUSÃO:** Adultos com TDAH possuem impactos negativos e significativos em diferentes aspectos de seu desenvolvimento e que são intensificados pela falta do conhecimento do distúrbio pela sociedade e conseqüentemente falta de políticas de inclusão para seus portadores. O diagnóstico precoce e intervenções adequadas podem minimizar tais impactos.

Palavras-chave: TDAH adulto, vida acadêmica, impactos sociais.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o TDAH vem ganhando atenção principalmente no universo infantil com ênfase no meio escolar, até mesmo a mídia e as redes sociais tem dado certa visibilidade ao fenômeno, mas, o que vem a ser o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)?

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos neuropsiquiátricos e comportamentais mais comuns da

¹ Rogério da Silva Borgias – Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)
rogerioborgias@gmail.com.

² Rogério da Silva Borgias Júnior – Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)
rjborgias@gmail.com.

³ Orientador Prof. Ms. André Luiz Volmer – Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)

infância, caracterizado por um conjunto de sintomas associados à atividade motora, impulsividade e atenção, acometendo 3% a 6% das crianças com início antes dos 7 anos a prevalência é 3-9 vezes maior no sexo masculino (OLIVEIRA, 2022) até então acreditava-se que esta era apenas uma condição da infância. O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é uma doença do neurodesenvolvimento caracterizada por sintomas centrais de desatenção, como distração e dificuldade de concentração, além de hiperatividade e impulsividade, como é caracterizado na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). De acordo com Cerqueira et al. (2020), a forma adulta do TDAH – anteriormente como “tipo residual” – foi oficialmente reconhecida pela Associação Americana de Psiquiatria em 1980 na terceira edição do DSM, onde foi introduzida como uma condição clínica presente na vida adulta, embora até a quarta edição ainda fosse classificado como transtorno de infância (NETO; ESTIVALET; ALMEIDA, 2021). O (DSM-5) aponta seis de nove sintomas para classificar a doença, porém especifica algumas diferenças para apontar o diagnóstico em adultos, como cinco em vez de seis critérios para o diagnóstico; especifica tarefas de esforço sustentado em adultos como relatórios, formulários e artigos longos; distração de estímulos externos pode ser por pensamentos não relacionados; e atividades diárias, como retornar ligações, pagar contas, manter compromissos (BERNARDES; ARANEDA, 2021).

Estudos descobriram que o TDAH em adultos pode existir em 60% das pessoas cujos sintomas começaram antes (SILVA; LAPORT, 2021). A prevalência desse diagnóstico em adultos é um tanto controversa, enquanto alguns pesquisadores afirmam seu subdiagnóstico (NETO; ESTIVALET; ALMEIDA, 2022), também há evidências em contrário (SILVA; CORCINO, 2020). Estima-se que a população adulta com TDAH atinja entre 4 e 7%, e que não varie em diferentes áreas geográficas, cultura ou nível socioeconômico. No entanto, em populações especiais, como pessoas com abuso ou dependência de drogas, chegaria a 20% e na população carcerária 25% (CASTRO; DE LIMA, 2018). As diferenças de gênero diminuem significativamente na idade adulta (NETO; ESTIVALET; ALMEIDA, 2022).

Observa-se um declínio na hiperatividade e impulsividade com o avanço da idade, enquanto os sintomas de desatenção são bastante estáveis ao longo do

tempo (CERQUEIRA; SENA,2020). Contudo da mesma forma do que crianças e adolescentes, os sintomas em indivíduos adultos com TDAH podem prejudicar gravemente o desempenho em contextos sociais, afetivos, acadêmicos e profissionais, exercendo um impacto na qualidade de vida (SILVA; LAPORT, 2021).

O TDAH adulto está associado a muitos obstáculos na vida como prejuízos nas realizações acadêmicas, ocupacionais e funcionais (CASTRO;DE LIMA 2018). Além disso os indivíduos necessitam de intervenções visando melhorias nos problemas relacionados ao funcionamento emocional, familiar, social, laboral e interpessoal (CERQUEIRA; SENA, 2020) . Estudos também comprovam,a existência de outras comorbidades concomitantes com o distúrbio ,como ansiedade ,depressão ,bipolaridade e abuso de substâncias abusivas como álcool e drogas (SILVA;LOUZA; VALLADA, 2021).

O presente trabalho visa adentrar no universo do TDAH adulto, buscando informações na sua história, através de revisão bibliográfica, esta pesquisa também tem como objetivo vislumbrar os universos acadêmico ,social, dos portadores de TDAH, buscando compreender o porquê dos prejuízos que envolvem este público. Neste sentido, visa-se trazer uma visão mais detalhada das barreiras enfrentadas por seus portadores .

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa de cunho bibliográfica exploratória. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal a compreensão do problema, identificando-o com maior rigor possível, neste caso, a parte exploratória foi a busca de dados sobre o TDAH em adultos e suas implicações no cotidiano em relação a vida social ,afetiva e acadêmica .

Por fim, a pesquisa é de cunho qualitativo, pois a mesma preocupa-se em qualificar dados da realidade e não estratifica-la em números (quantitativo), centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Neste caso, o estudo busca a compreensão acerca da percepção do TDAH em adultos.

A pesquisa foi realizada no Scielo, Pepsic e BVS utilizando-se de descritores como “TDAH adulto”, “ , “TDAH e a vida acadêmica”,“TDAH aspectos afetivos “ e “ TDAH adulto implicações e consequências”. No ano de 2022 e busca complementar em livros.

Foi escolhida uma plataforma de busca a fim de ampliar os achados acerca da temática, visto que, vislumbrava-se, ser uma temática com demasiadas lacunas, o que se mostrou contrário já na primeira busca, contudo, optou-se por manter a sistemática de busca.

A pesquisa teve início em Abril de 2022, e os critérios de inclusão, foram artigos contendo os termos “TDAH adulto”, “TDAH e vida acadêmica”, “TDAH e vida afetiva”, “TDAH ADULTO impactos e consequências”, todos os artigos completos publicados em português de 2017 a 2022. Foram selecionados onze artigos que continham informações mais próximas da demanda exigida.

Foram excluídos todos artigos que continham o termo TDAH, mas não atenderam os critérios da demanda, e artigos que se enquadravam com as demandas exigidas podem ser produzidos anterior a 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

ASPECTOS SOCIAIS E AFETIVOS DO TDAH NO ADULTO

O TDAH afeta diretamente as funções executivas, são elas a memória de trabalho não verbal, memória de trabalho verbal, controle da emoção, planejamento e resolução de problemas e atenção, a avaria nestas funções fica evidente no comportamento do sujeito com TDAH. A baixa inibição relaciona-se ao “sistema de freio” psicológico que significa que o indivíduo tem dificuldade para pensar naquilo que está prestes a fazer, sem esta pausa, o indivíduo não exerce bem o autocontrole, que está ligado às reações dirigidas a si mesmo, o que levaria a fazer algo diferente daquilo que o primeiro impulso ditaria, ou seja, parar e esperar. Ao inibir o impulso de agir, recorre-se às funções executivas durante esta pausa. Requer vontade e esforço, que são mais óbvias nas crianças e mais internalizadas nos adultos. Ajudam a decidir exatamente o que fazer no exercício do autocontrole (BARCLEY, 2010).

Conforme o manual diagnóstico de transtornos mentais (DSM-5) em crianças os comportamentos marcados por desatenção, hiperatividade e impulsividade que pontuam os sintomas do TDAH, são bem nítidos, perder e esquecer coisas, não ter foco e viver como se estivesse no mundo da lua, parecer não ouvir quando se dirige

a ela, são alguns dos sintomas de desatenção na criança, assim como se mexer excessivamente na cadeira, agir como se estivesse “ligado na tomada”, falar demasiadamente, interromper as conversas e brincadeiras dos outros são alguns dos sintomas de hiperatividade/impulsividade.

Segundo Bernardes e Araneda (2021) aproximadamente 60% das crianças portadoras do TDAH, permanecerão com os sintomas na idade adulta e alguns dos sintomas de hiperatividade/impulsividade, entram em remissão ou começam a apresentar-se de outras formas, como dificuldade de ficar muito tempo sentado ouvindo uma palestra, realizar tarefas como relatórios detalhados, participar de conversas duradoras e realizar tarefas que exijam esforço sustentado.

Porém há algumas situações rotineiras que demandam atenção e auto controle, que ficam nítidos os desajustes causados pelo TDAH, no indivíduo adulto, como explosões de raiva quando provocados, ou resultantes de algum tipo de frustração (CASTRO; DE LIMA, 2018), em alguns casos até ocorrem agressões físicas e verbais, ou choro ou seja respostas exageradas em relação ao ocorrido. Indivíduos com TDAH, também são conhecidos por falarem o que pensam, mesmo que isto traga consequências desastrosas (CERQUERA; SENA, 2020), falarem demasiadamente, tomando conta das conversas como se fosse um monólogo, interromper a conversa dos outros, assumindo o controle do assunto, fazer comentários desagradáveis sobre os outros, ou brincadeiras indelicadas, ou seja situações em que exijam um pré-julgamento, pensar antes de falar, sempre acabam sendo desastrosas aos portadores da doença (CANCIAN; GERMANO, 2017).

Pessoas com Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade, também tem dificuldades de trabalhar em grupo, lidar com a administração do tempo, e administrar tarefas e dar sequência a projetos iniciados. Isto culminará em atrasos, falta de compromissos, vários projetos iniciados ao mesmo tempo e a conclusão de nenhum (SILVA; LAPORT, 2021). Este comportamento resulta em atritos com colegas de trabalho, colegas de curso na faculdade, atrito com amigos, pessoas próximas e familiares.

Outra questão pontual nos portadores da doença é a dificuldade no manejo com o dinheiro, o que acaba acarretando em, gastos excessivos e ou desnecessários, abuso do uso do cartão de crédito, contração de dívidas, não

pagamento ou atraso de contas, situação esta que vai interferir diretamente nas relações sociais e familiares dos indivíduos portadores do TDAH (BARKLEY, 2010).

Estudos constataram que devido a dificuldades no autocontrole e comportamento impulsivo, ocorrem vários casos de comportamento sexual de risco envolvendo indivíduos portadores do TDAH, isto resulta em gravidez precoce em caso envolvendo jovens, e contração de doenças sexualmente transmissíveis (DST), mas principalmente casos de traição, acarretando grande índice de divórcios e dificuldade dos indivíduos com TDAH, manter-se numa relação afetiva por muito tempo e grande troca de parceiros (BERNARDES ; ARANEDA, 2021).

Outra peculiaridade do distúrbio, é a existência de comorbidades,concomitantes com a doença , as mais recorrentes neste processo são os distúrbios de ansiedade, depressão, bipolaridade, transtorno opositor desafiador (TOD), e abuso de substâncias,o que acarreta em dificuldade na realização do diagnóstico (BARKLEY, 2010).

VIDA FAMILIAR

A falta de atenção dos portadores do TDAH, é um grande causador de problemas na vida conjugal e familiar, indivíduos portadores do TDAH, geralmente esquecem datas importantes e significativas, como também faltas e atrasos a compromissos, fazendo com que passem por negligentes e irresponsáveis (CERQUEIRA; SENA, 2020).

O comprometimento funcional decorrente dos sintomas da doença afeta a capacidade de avaliar adequadamente o ambiente circundante e as situações diárias, isso aumenta o potencial dos sintomas de desatenção, fazendo com que muitas vezes as necessidades, sofrimentos e questões de ordem afetiva dos membros da família, passem despercebidos pelo portador do TDAH, fazendo com que este pareça insensível e descomprometido com o bem estar da família (BARKLEY, 2010).

O humor reativo e explosivo, além da impulsividade por parte do portador da doença em muitos casos, causam grandes atritos entre ele e os membros da família, fazendo com que o relacionamento conjugal e familiar se torne muito difícil (CASTRO; DE LIMA, 2018).

Em relação ao domínio parental estudos comprovam dificuldades : de controle dos pais, ausência de rotina organizada e de monitoramento; falha em corresponder às necessidades da criança e em respostas impulsivas e negativas, como consequências dos comportamentos dos filhos .Os efeitos diretos e negativos das ações parentais podem ser acompanhados de feedbacks ruins sobre esta função, acarretando dificuldades no relacionamento tanto com a criança como com o cônjuge (OLIVEIRA, 2022).

Em última análise, esta situação pode ocasionar prejuízos nas crenças de eficácia parental, desmoralização deste papel, desmotivação e problemas emocionais. Os estudos também ressaltam que pais com diagnóstico de TDAH, possuem maior probabilidade de terem filhos com o distúrbio (CASTRO; DE LIMA, 2018).

Por sua vez, esta situação promove maiores desafios para a intervenção, sobretudo porque o sucesso dos programas de psicoeducação para pais e crianças com TDAH é influenciado pelos comportamentos dos mesmos. Assim, no geral, os pais necessitam de ajuda para os mesmos comportamentos em que precisam auxiliar seus filhos (CASTRO;DE LIMA, 2018).

VIDA ACADÊMICA

Como vimos até o momento nesta pesquisa o TDAH, afeta as funções executivas; Memória de trabalho verbal, memória de trabalho não verbal, controle das emoções, planejamento e tomadas de decisões, estas funções são responsáveis, pela atenção do indivíduo, manter o foco, administração do humor e emoções, autocontrole, planejamento, resolução de problemas, tomadas de decisões entre outras (CERQUEIRA;SENA,2020) Segundo Oliveira et al(2022),a avaria neste sistema vai causar inúmeros prejuízos em vários âmbitos da vidas de seus portadores, dentre eles a aprendizagem, desde os primeiros anos de vida, mas começa a ser notória quando o individuo portador ingressa na vida estudantil.

Os alunos que são identificados com sintomas recorrentes ao TDAH, geralmente possuem baixo rendimento escolar, problemas de atenção, dificuldade de aprendizagem e hiperatividade. Segundo Da Silva e Laport (2021), crianças com TDAH possuem atraso psicomotor e grande dificuldade de seguir regras e

instruções, além de não conseguirem manterem-se concentrados em tarefas pouco atrativas. Em resumo as características mais comuns do Distúrbio são: a dificuldade de manter o foco em atividades que exijam esforço mental prolongado ou tarefas que exijam ser realizadas com regras e prazos pré-determinados (CASTRO; DE LIMA, 2018). Outra dificuldade recorrente é a de começar e terminar tarefas escolares (SILVA; LAPORT, 2021). Crianças com Déficit de Atenção e Hiperatividade/Impulsividade, são desatentas, esquecidas, desorganizadas e inquietas, geralmente acarretando em baixo rendimento escolar (NETO; ESTIVALET; ALMEIDA, 2022).

Estudos científicos constaram que indivíduos diagnosticados com TDAH na infância tiveram piores resultados acadêmicos e ocupacionais comparados a indivíduos saudáveis, eles também tinham onze vezes menos chances de ingressar no ensino superior ao terminar o ensino médio ou se matricular em cursos mais curtos (CERQUEIRA; SENA, 2021). Segundo Barkley (2010), cerca de 2% a 3% das crianças em idade escolar são portadoras do TDAH, numa estimativa de uma sala com vinte alunos, pelo menos, um será portador do distúrbio e segundo Francisco et al (2021) 60% dos portadores da doença permanecerão com os sintomas durante a vida adulta.

Os impactos do TDAH, mudam conforme as demandas de cada faixa etária e podem ser ainda mais significativos e prejudiciais na vida adulta. É nesta etapa da vida que o indivíduo deve exercer maior autonomia sobre suas ações, sabendo, planejar, monitorar, flexibilizar e avaliar melhor as situações e problemas do dia a dia (SILVA; CORCINO, 2020). A primeira barreira para os alunos com TDAH, é a transição para vida universitária, que implica menos estrutura no ambiente acadêmico e menores níveis ou nenhuma supervisão por parte dos pais e professores (BERNARDES; ARANEDA, 2021) que os faz assumir autonomia e responsabilidades que em outras etapas não era necessário.

A autorregulação ou autocontrole torna-se mais evidente nesta fase, uma vez que devem assumir a responsabilidade pessoal e social, manifestada em comportamentos que interferem como falar continuamente, entrar e sair da sala de aula, interromper aulas e seus colegas, atrasos, desorganização, abandono aos estudos (BERNARDES; ARANEDA, 2021). Eles também têm dificuldade em concluir

tarefas ou testes no prazo e a percepção de trabalhar mais do que seus pares (SILVA; CORCINO, 2020). Essas manifestações podem passar despercebidas pelos professores do ensino superior, uma vez que, diferentemente do ensino fundamental e médio, as salas costumam ser maiores, a frequência não é obrigatória e, na idade adulta, a distração pode ser menos visível (OLIVEIRA, 2022). No entanto, as dificuldades na gestão do tempo, a insatisfação com o desempenho acadêmico e as relações interpessoais aparecem mais evidentes (CERQUEIRA; SENA, 2020).

Outro obstáculo que o portador do distúrbio enfrenta ao ingressar no ensino superior são as dificuldades de aprendizagem associadas a leitura. Sugere-se que as dificuldades de leitura estejam relacionadas a um componente fundamental ao processo de leitura: a memória de trabalho (MT). Barkley (2010) afirma que o TDAH, interfere diretamente na capacidade de memória de trabalho, dificultando a retenção e recuperação de informações. Em razão disso os alunos com TDAH, encontram dificuldades realizar as suas ideias, realizar suas leituras, análise e interpretações de conteúdos científicos. Consequentemente atividade que exijam leituras irão requerer uma maior demanda de tempo pois é necessário fazer várias retomadas do texto, havendo uma disputa entre recursos de armazenamento e processamento das informações, ou seja quanto mais informações o leitor precisa armazenar, menor será sua capacidade de processamento (NETO; ESTIVALET; ALMEIDA, 2022). Tal situação acaba gerando o risco de evasão do ensino superior.

Esta pesquisa pode evidenciar que o TDAH, afeta diretamente o desempenho acadêmico e suas consequências mais recorrentes ou diretas são: alunos com TDAH, demoram mais tempo para concluir os programas de estudo, consequentemente maior tempo para terminar o curso, apresentam um mau desempenho acadêmico expresso por médias baixas comparadas a indivíduos saudáveis, como também possuem um grande índice de repetência e desistência, além de haver um grande índice de mudanças de carreira, dificuldades de socialização e para trabalhar em grupo. Muitos universitários com TDAH, acabam desistindo de suas graduações e procurando cursos de duração mais curta devido a dificuldade com o esforço sustentado e aversão a espera (BERNARDES; ARANEDA, 2021).

Outro impacto relacionado aos indivíduos portadores do TDAH e a vida acadêmica, seriam as consequências psicoemocionais. As frustrações, projetos inacabados, os sentimentos de vulnerabilidade, incapacidade e falta de adaptação e entrosamento com meio junto a todas as experiências negativas vividas neste processo, podem culminar em desenvolvimentos de problemas psicológicos como o desenvolvimento de uma baixa auto estima (CERQUEIRA; SENA, 2020). Toda esta situação negativa também pode servir como gatilho para o desenvolvimento de algumas comorbidades como distúrbio de ansiedade e depressão, além do uso e abuso de substâncias abusivas como álcool e drogas, caso o individuo tenha alguma predisposição (OLIVEIRA, 2022).

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa demonstrou que adultos com TDAH possuem impactos negativos e significativos em diferentes aspectos de seu desenvolvimento: afetivo-emocional; desenvolvimento educacional; desempenho profissional; gestão financeira; relacionamento interpessoal; relacionamento conjugal e exercício de suas funções parentais. Os diferentes impactos podem ser mediados por déficits nas funções executivas, uma vez que representam habilidades relacionadas com a autonomia e autorregulação.

Também ficou evidente que os impactos do TDAH no adulto começam na infância, tomando uma proporção maior a medida que o sujeito atinge a vida adulta, e desenvolve autonomia não tendo mais a supervisão de pais e professores. Outra questão observada pela pesquisa a falta de um diagnóstico na infância e na idade adulta, que impede que individuo receba um tratamento adequado, conseqüentemente um agravamento do sintomas. Outro ponto notório da pesquisa é a falta de informação sobre a doença, por parte da maioria da população, visto que o transtorno ainda seja visto como distúrbio infantil, tornando o TDAH adulto uma doença invisível.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos autores que dedicaram seu tempo e atenção em prol do estudo minucioso sobre o tema TDAH adulto e disponibilizaram o conteúdo de suas

produções, através de periódicos e base dados científicos, disponíveis em plataformas digitais, sem as quais esta pesquisa não poderia ter sido realizada, ressaltando á escassez de produções sobre o assunto na língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, R. A.; BENTON, C. M. **Vencendo o transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BERNALES, V. J. S.; ARANEDA, V. F. E. Desempenho acadêmico em estudantes do ensino superior com Transtorno de Déficit de Atenção. **Estudios pedagógicos**, v. 47, n. 1, Valdivia, 2021. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052021000100091&lang=en. Acesso em: 8 abr. 2022.

CANCIAN, A. C. M. et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e cocaína-crack: o que indica a comparação entre grupo de usuários e não usuários? **SMAD. Revista Eletrônica Saúde mental álcool e drogas**, v. 13, n. 2, Ribeirão Preto, abr./jun. 2017. Disponível em: 04.pdf (bvsalud.org). Acesso em: 29 ago. 2022.

CASTRO, C. X. L.; LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 106, São Paulo, abr. 2018. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100008. Acesso em: 16 abr. 2022.

CERQUEIRA, G. L. C.; SENA, E. P. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 19, n. 4, p. 577-586, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/42706/24168>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FRANCISCO, M. A. et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 24035-24044, nov./dez. 2021. Disponível em: View of Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no adulto: prevalência e impactos / Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in Adults: Prevalence and Impacts (brazilianjournals.com). Acesso em: 17 ago. 2022.

NETO, J. F.; ESTIVALET, G. L.; ALMEIDA, P. A. Dificuldades de leitura de estudantes universitários com TDAH:Um estudo da influência da memória de trabalho na compreensão leitora. **Diacrítica – Revista do centro de estudos humanísticos**, v. 36, n. 1, p. 163-182,



2022. Disponível em: Visualização de Dificuldade de Leitura de estudantes universitários com TDAH (uminho.pt). Acesso em: 12 set. 2022.

OLIVEIRA, M. L. T. Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 26-46, 2022. Disponível em: Vista do Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto (emnuvens.com.br). Acesso em: 25 ago. 2022.

SILVA, M. A.; LAPORT, T. J. TDAH em adultos e suas implicações em âmbito acadêmico. **Mosaico** – Revista Multidisciplinar de Humanidades, vassouras, v. 12, n. 2, p. 34-40, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2547/1676>. Acesso em: 4 abr. 2022.

SILVA, T. F. C.; CORCINO, K. F. “TDAH depois de grande?” Implicações da descoberta tardia do TDAH em uma estudante universitária. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 4, p. 69-77, out./dez. 2020. Disponível em: Vista do “TDAH depois de grande?” Implicações da descoberta tardia do TDAH em uma estudante universitária (gvaa.com.br). Acesso em: 30 ago. 2022.